



*Jovens negros, mulheres e periferia tem 73%
a mais de chances de serem assassinados e estuprados.*

CÂMERAS COPIAM OS VÍDEOS RESTAURADOS NO ESTÚDIO DE ANDREATO, HACKER QUE RESOLVE TUDO. COMO SE SABE, HOJE CADA UM TEM SEU HACKER PRIVADO, ASSIM COMO ENTRE OS ANOS 1950 E 1970 HAVIA O CONTRABANDISTA DE UÍSQUE ESCOCÊS; O TRAFICANTE QUE MARCAVA ENTREGAS EM PONTOS DIFERENTES E LONGÍNQUOS; O FORNECEDOR DE LSD; O CIRURGIÃO PLÁSTICO QUE RESTAURAVA HIMENS; A CAFETINA QUE AGENCIAVA MENINAS DE COLÉGIOS OU MULHERES DE PROGRAMA, SÓSIAS DE ATRIZES FAMOSAS, PARA EXECUTIVOS, EMPRESÁRIOS, HOJE CEOs, BANQUEIROS. EM DÉCADAS POSTERIORES VIERAM O DOLEIRO PARTICULAR; O TRAFICANTE DE DROGAS DELIVERY; O NEGOCIADOR DE DELAÇÕES — O QUE FIZ DE ERRADO E O QUE FUI OBRIGADO A FAZER? —, O ENTREGADOR DE PROPINAS EM CAIXAS DE SAPATOS, MALAS E PRINCIPALMENTE EM MOCHILAS; O LOBISTA SECRETO; O ASSASSINO DE ALUGUEL.

ENIGMA JAMAIS SOLUCIONADO DA HUMANIDADE

- Felipe, te cuida, não facilita. Aqueles vídeos estão bombando.
- Obras-primas.
- Para quem? Para os de cá, os Nós? E os Eles? Esqueceu? Acha que gostaram de terem sido expostos? Querem te comer o rabo.
- Só mostrei o que acontece.
- Quem quer saber do que acontece? Ou saia metendo o pau em tudo ou envie postagens estupidas com cachorrinhos, pratos caros, animais de estimação, tendências de moda, frescuras, bocetas depiladas. Acorda, amigo. A qualquer momento, batem na sua porta.
- A Federal?
- A Federal, o CSI, o FBI, a Polinter, a Interpol, Scotland Yard, a KGB, a Stasi, Marlowe, Poirot, o inspetor Maigret...
- KGB? Stasi? Isso é passado, coisas que acabaram. Só historiadores lembram.
- Tudo que a gente pensa que acabou renasce, fica congelado na história. Olha a censura, o medo, as patrulhas, a inquisição!
- Inquisição?



— Espere só para ver a força dessas igrejas novas, o dinheiro que movimentam. Preste atenção nos tais Movimentos de Rua Pelo Brasil Democrático Avançando. Olha em volta! Ataques a exposições, filmes, teatro, homofobia, exorcismos pela televisão, o medo de Satanás...

— Os vídeos! Você consegue?

— Tudo se recupera no mundo tecnológico. Até um peido que você deu na infância vem com cheiro.

— Será que recupero o amor de Clara?

— Tira da cabeça! Marina, aquela amiga da qual ela não se desgruda, me disse que Clara nem pode ouvir teu nome.

— Os vídeos.

— Vai dar trabalho. Estão em algum arquivo nas nuvens. Sabe como sumiram? Veja só, as coisas somem quando interessam a Eles. Fui hackeado. Não é irônico? Um hacker hackeado!

— Vai conseguir ou não?

— Só quero lembrar, Felipe, que é foda. São centenas de papéis, o lobby dos cartórios é eterno, um país que não se move, medieval. Pedem até carimbos, imagine. Carimbos no final deste século. Vou apelar para a Lei de Translucidez, antiga da Transparência. Funcionários públicos demoram, há níveis variados de propinas. Vai ouvindo o velho Luiz Gonzaga, “O último pau de arara”: “A vida aqui só é ruim/ Quando não chove no chão/ Mas se chover dá de tudo/ Fartura tem de montão/ Tomara que chova logo/ Tomara, meu deus, tomara.”

Quatro horas depois:

— Consegui.

— Demorou pra caralho!

— A gravação é ruim, estragou nas transcrições. A tecnologia de ponta em nosso país é a pior do mundo, cara. Lenta, sujeita a qualquer tipo de hacker, como eu. A gravação é defeituosa, faltam palavras, cenas. O texto, pelo que se sabe, foi traduzido para não sei quantas línguas, do inglês ao quíchua, sindi, decani, panjabi, cearês, akan, curdo, e para as gírias de todas as favelas nacionais — mais de 20 mil, contando apenas as de grande porte, com mais de 100 mil habitantes... Olha aí! Já mandei.

Felipe abriu o arquivo. Gravações, semiarruinadas pelo muito que foram vistas/ouvidas por advogados, procuradores, desembargadores, advogados de acusação e defesa, ministros e juízes. Informações superficiais, às vezes confusas, do mesmo teor que as hoje chamadas Decanas Gravações Obtidas no Porão do Palácio do Governo em passado remotíssimo, que todos preferem não citar.

O narrador:



O Brasil foi catalogado entre os grandes enigmas de todos os tempos. Um desafio. Mistérios como a mente inacessível dos juízes; a existência da Atlântida; a realidade do sorriso da Mona Lisa; a vida depois da morte; as vozes gravadas no além; as duas notas dissonantes jamais percebidas na *Sinfonia número 4 — Opus 60*, de Beethoven; o cemitério das estrelas cadentes; por que neste país as pessoas importantes, gradas, com altos cargos, condenadas pela lei, nunca são levadas à prisão?; por que malas contendo milhares de reais em cédulas não são provas para a Justiça?; a bunda de um neném que despeja quando menos se espera; a queda dos cabelos dos anjos; as nevascas no deserto do Saara; o nascimento de crianças do quarto e do sétimo sexo e a verdade em torno da frase: “Duas coisas são infinitas: o universo e a estupidez humana”.

Há ainda a conclusão, que tem provocado batalhas entre intelectuais de níveis variados, foco de intensas discussões nos últimos 34 anos, e tida por muitos como um axioma: a comprovação de que 91% dos Astutos brasileiros — lembrem-se, antigamente dizia-se *políticos* — nascem despidos de valores morais, éticos e ausência de pâncreas e vasos linfáticos. Mais do que isso, não têm alma e consciência.

Consultorias históricas de renome internacional, aliadas a brasileiros de bom senso, contrataram auditores e analistas, mas eles embarcaram de volta, exaustos e perplexos, confessando que não há conclusão. Desolados, afirmaram que, mesmo usando modernos métodos e toda a tecnologia de ponta, jamais definiram que tipo de povo o brasileiro é, como conseguiu formar uma nação, o que esse povo quer, como age e vive. São desconhecidos seus projetos e sonhos e por que mantém tanto humor, picardia, talento repentista, ironia e aceita tudo. Principalmente por que e do que vive.

Uma coisa é segura, todos vivem à espera do que vai acontecer, sabendo que nunca acontecerá. Vivem do que gostariam que acontecesse. Há cinco séculos espera-se e adia-se a transformação de estruturas populares.

Comprovou-se que, a partir de certa época, 87,5% de nossos Astutos passaram a nascer sem o DiCPF, ou aquilo que a ciência conhece como o Córtex Pré-Frontal Dorsolateral, cuja função é inibir os impulsos perigosos que nascem nas partes mais retrógradas, preconceituosas, anticivilizatórias e criminosas da mente, eliminando consciência, ética, moral, dever, fidelidade, probidade, responsabilidade, credibilidade e sociabilidade. A extinção do DiCPF foi obtida após pesquisas ordenadas pelo último Ministério da Saúde que existiu no país. Ausente o DiCPF, deu-se o surgimento da primeira classe de Astutos — sempre com maiúscula —, que efetuou a Reforma Profunda da antiga política.

Essa reforma começou com as dissidências dentro das legendas. Descontentes se retiravam, formavam um partido próprio. Ou três, quatro, sessenta. Assim que formadas, surgiam novas divergências, sob o lema: fazer política é enriquecer e



ganhar cargos? Dessa maneira, os partidos foram se multiplicando como bactérias nocivas.

Foram criadas legendas e mais legendas, em tal velocidade que, em pouquíssimo tempo, havia mais de mil partidos. Então, cada Astuto sozinho criou sua plataforma. As plataformas e propostas diferiam das antigas em dois pontos, um ponto e vírgula, quatro interrogações, dois advérbios não fóricos, seis orações substantivas em função apositiva e duas letras maiúsculas quando tudo indicava que deveriam ser minúsculas. A primeira parte determinava: os direitos do povo serão sagrados. Em seguida, vinham 666 páginas de discussão sobre o que é o povo.

Como cada facção podia indicar um candidato à Presidência da República, a possibilidade gerou a cobiça desenfreada, de maneira que, quando se viu, havia no Brasil 1.080 partidos, com seus líderes ambicionando o poder máximo.

Repassando, o Brasil teve 1.080 candidatos a presidente da República. No entanto, pode haver mais. De um momento para outro surge novo partido, novo candidato, os números flutuam. Esses dados vieram do trabalho de um grupo que se debruçou sobre a estrutura da Reforma Absoluta e Definitiva, posta em movimento um mês depois do impeachment sucessivo de 113 presidentes.

Foram anos de pesquisas, nas quais trabalharam milhares de professores em disponibilidade após a extinção do Ensino. Quando o governo desistiu de manter o Sistema Educacional, alegando que, para haver liberdade e poder formar a cidadania que leva à verdadeira democracia, cada um deve estudar como quiser, onde quiser, o que quiser, como puder, se puder, foi erguido o Monumento Comemorativo ao Fim do Ensino, no mesmo lugar onde foi construído em 1945 um moderno Ministério da Educação, hoje um destroço entre as ruínas do Rio de Janeiro.

Aliás, no Rio de Janeiro, que agora faz parte da Grande Nova Maricá, tornado país independente, após um movimento de libertação, notam-se fatos auspiciosos. Recuperadas as praias de Copacabana, Leme, Arpoador, Ipanema e Leblon, que por anos tinham se transformado em lixões, dos quais viviam milhares de pessoas, a música voltou às noites, barzinhos são reabertos. Sabe-se que a cidade, muito bonita, belíssima, mais do que isso, maravilhosa, terra de encantos mil, foi capital do país antes de Brasília, antes de levarem o Distrito Federal para Cruzília, em seguida Uiramutã, Ponta do Seixas, Santa Vitória do Palmar até chegar à atual, Mâncio Lima.

As constantes mudanças, com consequentes gastos astronômicos, se dão por motivo de segurança, após o fracasso da tentativa de transferir a capital do país para Miami, sonho de alguns gestores. Graças ao bom senso de Portugal, a proposta de fazer de Lisboa a capital de um novo Reino Unido foi igualmente



repelida por lusos bem pensantes, com medo de o vírus *Corruptela Pestifera* invadir o país e se propagar pela Europa, que ainda discute o Brexit 19.

O que se sabe é que depois de sucessivos impeachments na história do país, a classe Astuta e parte da população tomaram gosto e passaram a apoiar um impeachment atrás do outro. Para os parlamentares foi um alto negócio. A cada pedido de impeachment, o presidente acuado passava a comprar os votos, disfarçados em emendas necessárias ao desenvolvimento da nação. O impeachment tornou-se o negócio mais rendoso, com ações nas bolsas de Nova York, Frankfurt, Tóquio, Pequim, Dubai, Bolíquia.

A coisa chegou a tal ponto que se decidiu construir a Arena do Impedimento. Foi erguido luxuoso edifício para votações, com apartamentos para repouso, restaurantes, motéis, spas, camarins para maquiadores e cabeleiros para tingir cabelos, e muitos bares e botecos, sinucas, lotéricas, cassinos, uma vez que a Arena é terra de foro privilegiado, território fora do perímetro alcançado pelas leis.

Nesse prédio, certa época, havia labirintos estreitos, pelos quais passava apenas uma pessoa. Cada Astuto seguia, ultrapassava uma catraca, entrava em uma saleta. Ali encontrava um pacote de dinheiro envolto em papel pardo, cada vez acondicionado de forma diferente. Eram os pagamentos, subornos, propinas — como se dizia — por emendas, votos, leis e projetos. Essas salas secretas tiveram inspiração naquilo que na era terciária remota ficou conhecido como o Porão do Tuiuiu, ou tuiuguacu, ou do tuiupara, ou do tuim-de-papo-vermelho. Desconhecem-se os motivos da denominação. Os votos contra os impeachments de presidentes custavam verdadeiras fortunas aos cofres públicos, equivalentes a 12 mil malas com 6 milhões de cédulas novas da Casa da Moeda. Estas também podiam surgir misteriosamente na casa dos Astutos na calada da noite, ou em dias de nevoeiro, tempestades de areia, sol inclemente em terras ardentes, quando ninguém sai às ruas, apenas cachorros e turistas ingleses.

Com o tempo, a maior parte dos Astutos perdeu a vergonha (também só usavam carros oficiais, triblindados, vidros negros), sumiram receios e temores, o medo da opinião pública e das prisões e os pagamentos passaram a ser feitos diretamente nos caixas drive-thru das lanchonetes das multinacionais, mediante senhas especiais, cobiçadas pelos hackers.

Para conseguir governar, cada presidente eleito recebe de imediato milhares de reivindicações de verbas, doações, obséquios, contribuições, vintenas, óbolos, espórtulas, gratificações, dotações, donativos, esmolas, recursos, dádivas, ofertas, tributos, o que seja, solicitadas por cada político, juiz, delegado, de cada estado, município, vilarejo, vila, comunidade, taba, povoado, capital, estância, arraial, aldeia, acampamento, quilombo, propriedade, lugarejo, condomínio, assentamento, subúrbio, antro, covil, viveiro, barracas de sem-terra, de sem-teto, de sem-emprego, de sem-vergonha, de sem-caráter.



Cada localidade/modalidade/gênero humano exigiu um representante na Câmara Alta. Assim, ganharam partidos os brancos, pardos, mulatos, amarelos, albinos, pretos, afrodescendentes, anões, verticalmente prejudicados, índios, padres e pastores, héteros e gays, lésbicas, virgens, semivirgens, banguelas, portadores de fraldas geriátricas, transexuais, assexuados, loiras, juízes, portadores de lábios leporinos, surdos, semigrávidas, mudos, surdos-mudos, diplomatas encanecidos, deficientes físicos e mentais, analfabetos, portadores de micro e macrocefalia, dores lombares, incontinência verbal, fecal, urinária, portadores de gonorreia e também os da doença de Huntington, o que se possa imaginar. Sem esquecer o número cada vez maior de indesejáveis, e agregados e associas, categorias nas quais você pode entrar de um momento para outro.

Por anos foram memoráveis as manifestações de rua compostas pela facção do Nós, em oposição aos Eles, havendo divisões como os Estes, os Aqueles, os De Cá, os De Lá, com banners, trios elétricos, kombis, memes, redes sociais, grafites, jingles, faixas de algodãozinho (os mais primitivos e pobres, os agregados), fuscas, bikes, vans, Porsches, Ferraris, Aston Martins, faixas, bottons, distribuição de sanduíches de mortadela, de salaminho, quentinhas com lagostas e escargots ou couve, linguiça e torresmo.

Essa a razão pela qual há 1.080 partidos e, portanto, também há 1.080 Astutos na Câmara Alta. A curiosidade é que existe presidente, mas não há vice. É o único país do mundo em que não há vice-presidente. Por causa da chamada Maldição do Vice, mistério que remonta ao final dos anos 2010. Há um medo terrível do vice, ninguém quer ser. Autores que se dedicaram ao estudo dessa maldição morreram misteriosamente de AVC, HPV, infartos, variados tipos de câncer, *Corruptela Pestífera*, lepra, hemorroidas. Assim como os antigos arqueólogos que no Egito abriram as tumbas dos faraós e acabaram morrendo, punidos pelo sacrilégio feito aos deuses.

Acrescentem-se os suplentes, os assessores dos Astutos e os agregados dos suplentes. Daí as centenas de megaedifícios construídos para abrigar a multidão de apaniguados, como assessores de imprensa, de imagem, personal stylists, personal trainers, médicos, dentistas, proctologistas, dermatologistas, homeopatas, assistentes financeiros, jurídicos, penais, leitores. Custaram uma fortuna, as estatais financiaram por meio do sistema de propinas Caixas 18, 23 e 27, legalizadas pelo Areópago.

O que se sabe é que a capital é um reduto protegido, vigiado. Os Astutos ali nada sabem do país. Não ouvem noticiários, não leem mensagens, o país não interessa a eles, a capital é uma ilha. Saliente-se que, a certa altura, o povo (seja o que quer que signifique), desiludido, passou a fazer pouco de tudo e de todos. Veio o afastamento das eleições. Abstenção total ou votos nulos ou em branco. No dia do voto, as salas ficavam às moscas, os mesários dormiam, o povo ia para as praias,



spas, cassinos, bingos, concursos de videogame, casas de campo, Bariloche, Aspen, Mônaco, Creede.

Chegou-se a tal ponto que um dia houve 100% de abstenções e em lugar de ficarem indignados, buscando saber a razão, os membros do Areópago Supremo, que reúne os juízes da mais alta categoria, decidiram que a melhor solução seria o voto entre eles, nomeando o presidente. Afinal representavam o povo. Novos conchavos, confabulações, negociações. Venceu a proposta de se cancelarem as eleições e se escolher o presidente por turnos de 47 dias. Mal empossado, o presidente é processado por um tribunal. Por necessidade de transplante de cérebros já foram afastados 219 presidentes. A altura mínima de um presidente é, por lei, onze centímetros.

Sabe-se que desde o 113º impeachment, quando alguns juízes foram mortos pela multidão furiosa, construiu-se um novo Areópago, de granito negro, que poucos sabem onde se localiza. Sabe-se que há dezessete anos não se vê um único juiz dessa suprema casa. Não há fotos deles, para que possam viver uma vida normal.

Por outro lado, tornou-se impossível promover campanhas eleitorais, uma vez que não há mais uma só empresa, construtora, empreiteira, multinacional, termoelétrica, investidora financeira, laticínio, granja de pintos de um dia, engarrafadora de caldo de cana, fabricante de palitos de dente de plástico, de carta de baralho, iogurtes, orgânicos, biscoitos de polvilho, sacolés, bancos, lotéricas, pipoqueiros, apresentadores de cruzamentos, ensacadores de carvão para churrasco, food trucks, empórios, quitandas, padarias, feiras livres, falsificadores de águas minerais, assopradores de camisinhas para transformar em balõeszinhos, lavadores de carvão, enxugadores de gelo, limpadores de cu, produtores de saquinhos plásticos para apanhar bosta de cachorro nas calçadas, fabricantes de cachimbinhos de crack — faturam uma enormidade —, impressoras de boletos de jogos lotéricos (são mais de 40 mil jogos federais, estaduais, municipais, sem contar os ilegais), adulteradores de imagens sacras roubadas de museus e igrejas de Minas Gerais e da Bahia para serem entregues a receptadores, que se arrisque a contribuir, uma vez que os Sacro Tribunais Eleitorais vivem atentos, investigando as maneiras de chegar ao dinheiro que sustenta as bases políticas e as gastanças. O lema “siga o dinheiro” foi substituído por “siga o delinquente”.

Sabe-se que o dinheiro vem de formas nebulosas, misteriosas, labirínticas. Entre a extinta Brasília e Uberaba, em Minas Gerais, foram construídas centenas de apartamentinhos térreos, cada um pertencente a um político, nos quais, de tempos em tempos, aparecem misteriosamente malas com cédulas novas que não se sabe de onde vem, nem para onde irão, uma vez que se determinou que malas não são provas suficientes para processos.



O país parou. Mal há tempo para um presidente ser empossado. A cerimônia de posse demora dois dias, as festas são exuberantes, decreta-se feriado nacional, de modo que na realidade cada presidente governa por apenas 37 dias. Logo vem uma tarefa insana, a de desnomear os indicados pelo antecessor, analisar os pedidos de cargos públicos, receber as propinas dos indicados e dos indicadores, e renomear, fazer reuniões para organizar o primeiro, segundo, terceiro, quarto, quinto, centésimo escalão, e seu tempo está terminado.

Muitos entregam o governo com semanas de atraso, de modo que hoje ainda faltam 360 presidentes — o que significa um período de quarenta anos — até completar o círculo de 1.080 e se retornar à base. Quanto aos ministérios, vão se arranjando, fazendo aqui, ali, todo mundo se esqueceu deles, importante é sentar-se na cadeira presidencial. Cada presidente, assim que assume, comunica ao povo que o governo anterior dilapidou o erário, o mesmo tendo feito o anterior do anterior, e o anterior do anterior do anterior, até chegarem ao descobrimento e acusarem Portugal, cujo governo se indignou.

Para obter o silêncio e calar as manifestações de rua, criaram leis, distribuindo Bônus Filhos Legítimos, Bônus Indigentes, Bônus Loucos de Pedra, Bônus dos Brochas, Bônus Avós Mais Queridas, Bolsas Velhos Gagas, Bônus Compadres, Bônus Filhos Bastardos, Bônus Amantes, Bônus para Bundudas, Bônus Beijinho no Ombro, Bônus Chupa-Pau, Bônus Bocetinhas de Ouro, Bolsa Ex-Sogras, Bônus Filhodaputas, Bônus Cornos, Bônus Adúlteros, Bônus para Quem é Servo do Senhor, para Quem é da Milésima Igreja do Milésimo Deus, Deus do Mundo, Deus do Universo, Berço Esplêndido, Bônus para Quem Delata o Vizinho, o Amigo, o Parente, o Filho, o Pai, a Cunhada, o Padeiro, o Guarda Noturno, Quem Estaciona em Local Proibido, Quem Está com o Pneu Descalibrado, Quem Não Fez Cambagem dos Pneus, Quem Anda a Pé na Ciclovia, Quem Mija em Lugares Públicos, Quem Peida no Elevador, Quem Grita FORA ou Usa o Artifício de Dizer em Inglês, OUT, em público. As palavras em língua estrangeira são malvistas.

Foi criada *A lista fundamental de palavras condenadas* — que se renovam a cada segundo, como os antigos painéis luminosos de impostos que revelavam quanto os governos estavam ganhando com taxas. Atrevemo-nos a publicar brevíssima lista: boceta, vagina, perereca, mata-homem, periquita, xoxota, bater cana, boca em pé, caralho, caceta, rola, macaxeira de homem, maçarico, majestoso, cu, binga, pica, pirocão, foder, meter, chupar e milhares de outras.

>Essa amostra pode não ser encontrada em nova edição deste relato.<

Tais listas são divulgadas em escala nacional pelas redes, telejornais e Polícia Federal. Proibidas definitivamente de serem ditas, usadas, citadas, mencionadas, sugeridas, pensadas, devendo ser extirpadas definitivamente dos dicionários, romances, contos, crônicas, notas, artigos, teses, reportagens, o que seja.



Além dos salários, cada político recebe os BNDES, ou seja, Benefícios Nacionais De Estímulos Sociais. São: mensalidade para alimentação; para o banho (sabonetes, óleos para a pele, cremes adstringentes, xampus); para transar, foder, meter; para combater artroses. Cada Astuto recebe uma caixa de cem camisinhas por semana. Há inclusive um negócio à parte dentro da Câmara Alta — porque no país o que mais há são os negócios à parte ou informais —, com Astutos que não usam mais camisinhas — porque brocharam com tanta cocaína e bajulação — e os que usam demais, para os quais a camisinha tornou-se moeda valiosa. Há a mensalidade do vinho, da vodca, da poire, da grapa, do Carpano, do gim, do leite para os filhinhos, da compra de castanhas-de-caju, do algodão-doce para netos e bisnetos, do salário de cozinheira, copeira, arrumadeira, faxineira, jardineiro, pintor de paredes, do ticket transporte, dos gastos com táxi, avião, do pagamento de férias, décimo terceiro, décimo quarto, quinto, sexto, vigésimo. Auxílio pé de moleque, ovo de galinha caipira, salsicha empanada, ovo quente colorido, medicamentos de qualquer espécie, verba para polir a prata, repor louça quebrada, comprar milho para os pombos de Veneza (se acaso o político viajar para aquela cidade), comprar lixas para polir unhas, papel higiênico suave para não assar os delicados traseiros, chicletes de hortelã para refrescar o hálito.

Sabe-se que os Astutos têm mau hálito tenebroso, o que contribui para a atmosfera poluída dos plenários. O fedor das bocas provém também principalmente dos discursos que fazem e das declarações de votos nos grandes momentos da história. O povo tomou gosto, e as transmissões em rede, quando das votações dos parlamentares, atingem normalmente 100% de audiência.

Os votos aos microfones da Câmara em geral não passam de demonstrações de ignorância, burrice, estupidez, demagogia, cafajestada, burrice, religiosidade, idiotices, cretinices, racismos, preconceitos, apedeutismos, miopias, incompetências, latinórios, disparates, despautérios, incoerências, asneiras, cacaborradas. Principalmente cacaborradas.

Há, todavia, uma esperança em uma questão fundamental, a estatura... Geneticistas vêm estudando as razões da diminuição da altura dos Astutos brasileiros. Estão abaixo do padrão dos pigmeus da Oceania ou da África Equatorial, que oscilam entre um metro e trinta e um metro e cinquenta. Os Astutos de nosso país estão na média de noventa centímetros e um metro e dez. Quando iniciam a carreira, tem altura normal, de um metro e setenta e cinco a um metro e oitenta e cinco — nosso povo vem crescendo. Assim que um sujeito entra na política, adere a uma legenda e recebe uma propina, perde dez centímetros. A cada nova propina, menos 2,1 centímetros. Há centenas de casos de Astutos que simplesmente desapareceram, tantas reduções sofreram. Mas todos preferem ser pequenos, tampinhas, do que ser honestos. Espera-se que a ganância tenha um efeito benéfico, provocando a extinção dos políticos. Digo, dos Astutos.



Há décadas não se vê um Astuto em público. Em casos extremos, utilizam sócias de altura normal. Cada Astuto tem direito a quatro sócias perfeitos, com um metro e oitenta e dois. São funcionários pagos pelo parlamento. Natural, os Astutos escondem-se para não serem agredidos, mortos. Diminutos, muitos foram pisados pela multidão, em fúrias ocasionais. Houve casos pitorescos de malas de dinheiro que caíram sobre um e outro, que se viram esmagados pelas propinas. Não circulam, não se deixam ver (como os supremos juízes do Areópago), ficam entocados em seus carros blindados, os vidros espessos cobertos com insulfilm negro, chegam ao parlamento por vias desconhecidas. Quando há alguma transmissão televisiva, são focalizados em close-ups. Acredita-se que muitos usam máscaras com rostos diferentes, como aquelas usadas por assaltantes em filmes. Tão perfeitas são essas máscaras, que nem mesmo os Astutos distinguem quem é quem dentro do parlamento.

Ignácio de Loyola Brandão nasceu em Araraquara em 1936. Jornalista e escritor, passou pelas redações de *Última hora*, *Claudia*, *Realidade*, *Planeta*, *Lui*, *Ciência e vida* e *Vogue*. Tem mais de 40 livros publicados, entre romances, contos, crônicas, viagens (Cuba e Alemanha) e infantis. Entre seus romances mais conhecidos, estão *Bebel* que a cidade comeu, *Zero*, *Não verás país nenhum*, *O beijo não vem da boca*, *Dentes ao sol*, *O anjo do adeus* e *O anônimo célebre*. Seus livros estão traduzidos em inglês, alemão, italiano, espanhol, húngaro, tcheco e coreano do sul. Com o infantil *O menino que vendia palavras*, ganhou o *Prêmio Jabuti de Melhor Livro de Ficção de 2008*. Em 2016, *Ignácio de Loyola Brandão* recebeu da *Academia Brasileira de Letras* o *Prêmio Machado de Assis*, pelo conjunto de sua obra.

revista gueto²⁰¹⁸

<https://revistagueto.com/>